ANO 2.° LISBOA--QUINTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1923 N.° 554

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ANALISANDO, por alto, a proposta de orçamento para 1923-1924, levada ao Parlamento pelo sr. Vitorino Guimarães, encontram-se numeros curiosos que, não surpreendendo os tecnicos do orçamento, são de molde a merecer a contemplação de todos os nossos leitores.

Os encargos da divida publica montam a 216:000 contos, calculando o premio do ouro a 1:500 por cento. Quere dizer: o encargo das nóssas dividas excede em muito o *deficit* previsto que, como se sabe, regula por 140:000 contos.

A segurança publica do ministerio do Interior custará 26:000 contos ordinarios, e cêrca de 17:000 contos extraordinarios. São, por consequencia, 43:000 contos que o Estado vai pagar pela segurança privada e publica dos cidadãos.

O ano de 1924—é bisexto. Esta particularidade, que trás mais um dia de trabalho, custa por isso ao Estado 143 contos.

O ministerio da Guerra custa, com ordinarios e extraordinarios, 139.000 contos. A alimentação—como é natural—é uma das grandes verbas, e que segue á dos vencimentos.

No ministerio da Marinha as obras e construções custam 1.938 contos, o material naval 990 contos, o novo arsenal 4.157 contos, as reparações no velho e glorioso *Adamastor* custam 2.000 contos. Ha um navio para destruir: o *Milton*. Pela destruição gastam-se 60 contos.

Os hospitais civis levam, na totalidade, 6.700 contos. Os seguros e a assistencia custam 9.100 contos. Só a melhoria dos vencimentos dos funcionarios do ministerio do Trabalho, que sobe a 15.500, iguala a despeza total feita com os doentes e com os pobres.

A dotação dos Monumentos Nacionais e Edificios Publicos foi reforçada com 800, ficando em 5.400 contos. Esta verba é quasi toda para salarios, e pouco beneficio ou nenhum dela resultará para palacios e historicos edificios, a reclamarem obras de conservação.

Á face do orçamento, pelos numeros já ha muitos dias conhecidos, é como se vê nestes detalhes de acaso, por vezes impressionante, ainda que, com uma grande serenidade na exposição, todas as despesas se justifiquem. O intimo dos numeros, o desenvolvimento das rubricas e dos capitulos, se coubesse a sua analise no jornal, mostraria porém, muito melhor que todos os artigos e todos os discursos, os desiquilibrios e as insuficiencias da vida oficial da nação.

* * *

A zona franca do porto de Lisboa foi um dos pontos que no programa de aproximação economica entre Portugal e Brasil o sr. Francisco Antonio Correia tratou mais desenvolvidamente durante a sua permanencia no Rio de Janeiro, quando da viagem presidencial.

Este assunto constitue mesmo a parte essencial da conferencia que o mesmo senhor realizou na Associação Comercial do Rio de Janeiro em 22 de setembro ultimo.

Consta-nos que essa conferencia vai em breve ser publicada.

* * *

E' depois de amanhã que se realiza na Sala Dourada da Academia de Sciencias o sarau de poetas, renovação das antigas tradições academicas, e a que o *Diario de Lisboa* fez a primeira referencia.

O PARLAMENTO

A sessão de ontem foi consagrada á jornada de Monsanto que constituiu uma grande afirmação de fé e bravura, na hora mais perigosa, entre as que até hoje atravessou o regime.

O deputado sr. Agatão Lança entendeu dever comemorá-la com palavras cheias de sinceridade e ardor pugnaz, mas referindo-se aos vencidos—numa moção que enviou para a mesa e que veio a ser aprovada em votação nominal—usou de termos que os deputados monarquicos repeliram como afrontosos, abandonando a Camara, com o proposito de renunciarem ao seu mandato.

Sem pretendermos molestar ninguem, muito menos os quo se julgam inacessiveis á critica e, sobretudo, ás censuras que os irritam, não podemos deixar de dizer que o sr. Lança cometeu o que os franceses chamam um *trop de zèle*.

Como muito bem disse o sr. dr. Antonio da Fonseca, desde que a Camara concedeu uma anistia a presos e condenados politicos de Monsanto, devia abster-se de referencias de certa especie a uma página tão recente da nossa historia, rescaldante de paixões, mal fechadas ainda as feridas, tanto dum como doutro campo.

Crêmos que o país, que agora mais que nunca pende para uma equanime apreciação dos homens e dos factos, achou justo que a Camara aproveitasse o aniversario de ontem para lhe consagrar um eloquentissimo tributo de preito e homenagem.

Havia, porêm, necessidade de revolver sob as cinzas odios adormecidos, recordações dum passado que é muito cedo ainda para julgar, com a necessaria imparcialidade?

Resolutamente dizemos que não.

Sempre sustentámos que a Republica tem que defender-se dos seus inimigos, não cometendo o erro de confiar a sua existencia a mãos inhabeis ou demasiado complacentes.

Isto não a impede de se inspirar num inquebrantavel espirito de justiça para com todos os seus adversarios.

Os deputados monarquicos são portugueses de lei, embora a sua politica seja reputada pelos verdadeiros republicanos como inconciliavel com a sua. Portugal pertence a todos nós, fornecendo, portanto, campo largo ás mais variadas opiniões e polemicas.

E' pena que haja quem o torne tão pequeno como as suas convicções ou fanatismos. Desta cegueira brotaram já acontecimentos deploraveis que andam na lembrança do povo honesto e trabalhador.

O patriotismo não é monopolio dum grupo ou dum partido, porque é uma virtude nacional.

Monarquicos e republicanos, desde que se combatam lealmente, efervoram a sua afeição á Patria comum.

DIREITO DE PROPRIEDADE

—O meu coração pertence-lhe...
—Ah! Sim? Vou registá-lo na Conservatório.

ALGUNS estrangeiros que visitam a Portugal reparam nas belezas do nosso país e permitem-se ás vezes o prazer de nos oferecer o relato das suas impressões, dizendo-nos que as nossas paisagens são admiraveis. A'cerca dos portugueses, calam-se.

Que significa este silencio?

Sem querermos dar-nos ares de desvendar um grande misterio, mostram por nós um visivel desdem.

Medem-nos com a sua suposta superioridade e celebram a nossa terra, julgando que ainda lhes devemos ficar agradecidos.

Para tamanho favor, só nos resta, quando visitarmos os seus países, desviar os olhos da natureza e fixa-los no habitante, dizendo-lhe por palavras claras o que eles insinuam com o seu mutismo hipocrita a nosso respeito.

* * *

NA interessante conferencia que ontem fez, na Associação Comercial dos Lojistas, o sr. Bento Carqueja reduziu a três os males de que sofrem as finanças portuguesas—o *deficit*, a divida e a circulação fiduciaria.

Como ainda ha pouco tempo apareceu alguem que apresentou um numero bastante maior, esperamos que, depois do ilustre director do *Comercio do Porto*, um outro conferente simplifique mais o nosso problema financeiro,

Por fim, chegar-se-ha á conclusão de que ele não existe. Quando tal se der, é de recear que as causas da nossa ruina sejam já tantas que não se possam enumerar.

* * *

OS antigos oficiais do cruzador *Republica* oferecem hoje aos antigos comandante e imediato daquele navio, o capitão de fragata sr. Oliveira Muzanty e o capitão tenente sr. Eduardo Vilarinho, um banquete na Garrett.

Relembramos, a proposito, os altos serviços prestados ao pais, por ocasião da travessia do Atlantico, pela guarnição daquele navio, cujos oficiais se encontram hoje espalhados por varios postos, tendo-se assim desmembrado, em obediencia aos serviços da armada, uma das guarnições mais unidas, mais zelosas e mais disciplinadas que na marinha portuguesa se tem reunido.

* * *

A morte do capitão-tenente Serrão Machado, que era um dos oficiais cujo julgamento pende do tribunal militar mixto de Santa Clara, livrou da justiça dos homens quem afirmava nada recear da sua consciencia.

Emquanto lentamente se vão apurando as responsabilidades nos crimes de outubro, Serrão Machado repousa, fora das discordias que tanto o atormentaram.

Mesmo que, sobre a sua sepultura, passassem todas as coleras da terra, ninguem conseguiria perturbar a profunda paz que conquistou, á força de sofrimento.

* * *

A proposito do aniversario do Monsanto, alguns republicanos, que se encontravam presos no forte á data daquele acontecimento revolucionario, faziam ontem, em cavaqueira amena, referencias elogiosas á atitude de alguns monarquicos e salientaram o nome do então capitão da guarda sr. Carlos Velozo, cuja serenidade e bravura, debaixo de fogo, e em certo lance, êles, presos, puderam constatar. E' sempre agradavel, ainda a pessoas alheias á historia de uma causa, ouvir elogiar actos de bravura —por boca alheia.

S. Carlos

«Sonambula» de Bellini

Seria erro encarar as apreciações criticas de hoje á luz do criterio estetico de um Beethoven, de um Wagner ou de um Debussy, o teatro de Bellini, que é como quem diz todo o superficial teatro italiano, cujas caracteristicas Bellini possue inteiramente. A «Sonambula», por exemplo, que ontem nos deu o nosso S. Carlos, trabalhada com o fito unico de satisfazer as exigencias puramente liricas e não o de traduzir as grandes emoções dos grandes conflitos humanos dá, como é uso no teatro desta epoca, toda a importancia á parte vocal, ignorando por inteiro todo o efeito dramatico que o drama musical moderno logra tirar dos grandes desenvolvimentos orquestrais. A dentro, porém, da sua epoca, Bellini escreveu do melhor que a escola do «bel canto» apresenta aos que vieram depois. A «Sonambula», quando nada mais tivesse a coloca-la á altura de modelo no genero melodico, teria o concertante do terceiro acto tocado de uma emoção tão verdadeira, tão sentida, de uma scentelha tão viva, que ele conseguiria por si só salvar a obra inteira, retirando-a do campo da banalidade. Se acrescentar que uma «Sonambula» tão superiormente desempenhada como a que ontem nos foi dada no nosso teatro de S. Carlos, nem sempre haverá ocasião de se obter, terei dito que o espectaculo de ontem foi daqueles que a nossa sensibilidade seculo XX não podia deixar de receber com gosto.

E assim foi que o publico interrompeu por vezes com os mais colorosos aplausos o trabalho da genial Ada Sari que na «Armina» da «Sonambula» continuou a obra de fascinação para com o publico que no «Barbeiro de Sevilha» começara.

O sr. Casenave que no «Barbeiro» conheci, pareceu-me ontem bastante melhor no «Elvino» distinguindo-se sobretudo no primeiro e no terceiro actos.

O sr. Percy Costa, excelente no «Conde Rodolfo». Emissão facil, boa sonoridade e agradavel apresentação.

A senhora Ebbe Ticozzi, de voz luminosa, bem timbrada, movimentos faceis de quem se sente á vontade na scena, foi uma «Lisa» graciosa e cheia de fresoura.

A senhora Luisa Conde e os srs. Grás Solé e Eranzkin muito bem a dentro dos seus papeis.

Coros e orquestra, dignos de todo o elogio, tendo sido o maestro Fabbroni chamado ao proscenio e muito aplaudido.

Para terminar a noite, foi-nos dado um encantador espectaculo do mais requintado cunho de arte e de modernismo—alguns numeros de baile pelos dois primeiros bailarinos Anderson e Svoboda. Foi um movimento de completa sensação. E eu olhando emocionada os gestos fluidos e extaticos daqueles corpos aerios com flexibilidades de vime que se diriam feitos de substancia quasi imaterial, eu preguntei a mim propria porque será que entre nós só assim por acaso e como para encher tempo nos será dado presenciar espectaculo tão sinteticamente expressivo das tendencias de arte moderna. Para mim a coreografia, exteriorisadora de uma vida toda intima e por isso mesmo de mais intensa verdade dramatica do que qualquer outra manifestação de arte—excepção feita da literatura—é como que um indispensavel complemento expressivo da musica, uma especie de materialisação, de realização plastica dos movimentos interiores, nela imperfeitamente, incompletamente definidos.

A senhora Anderson cuja levesa de pluma lhe dá imaterialidades de sonho em atitudes ritmadas de cisne e o sr. Svoboda que nas suas estilisações de mimica é de um poder de evocação verdadeiramente genial, podem ficar certos de que nesta curta demonstração da sua arte excepcional tiveram quem os compreendesse e que o nosso publico que tão bem abre já o espirito ás sensações de arte elevada e sã, saberá acolhe-los com o carinho que merecem se quizerem deliciar-nos mais vezes com a repetição de momentos de Belesa como os que ontem nos proporcionaram.

Oliva Guerra

A DESPEDIDA DE WALTER

A sua festa artistica, no proximo sabado, no Coliseu dos Recreios

São magnificos os programas que hoje e ámanhã executa a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios. No proximo sabado realiza-se a festa artistica e despedida do celebre e aplaudido «clown» Little Walter, que tantas noites de prazer e alegria tem proporcionado á população de Lisboa com os seus originais e engraçados intermedios comicos. Dadas as simpatias de que gosa o festejado, é de presumir que o Coliseu, no sabado, registe uma enchente, tanto mais que Walter, nesse dia, executará novos e magnificos trabalhos da sua especialidade, que hão-de conservar a assistencia em franca gargalhada.

PELO "SPORT"

Tristan Bernard

o conhecido dramaturgo francês

escreveu um livro intitulado

"Tableau de la boxe"

Como todas as grandes causas, a causa sportiva tem encontrado muitos obstaculos, inumeros detractores. Entre estes os que mais avultam são os pretensos intelectuais que não veem no sport mais que o choque de dois ou mais esforços fisicos em detrimento — dizem eles — do desenvolvimento intelectual. Apezar de tudo e contra tudo, o desenvolvimento sportivo mundial progride duma forma mais que extraordinaria.

Bem certo é que os garotos só atiram pedras ás arvores que dão frutos.

O desenvolvimento sportivo acentua-se, porém, de tal forma, que invade já dominios até hoje apenas reservados aos cultores exclusivos da intelectualidade por grosso e a retalho.

O sport conseguiu já infiltrar-se na literatura, no teatro, na escultura, no cinema...

Vae por esses «écrans» fora, uma praga de «films» sportivos. Cinco ou seis dos ultimos «vient de paraitre» parisienses, são romances de sport.

Estão-se representando em Paris duas ou três peças sportivas. Entre elas citaremos: «Boxe et boxeuses», «Knock-out» e «Chouchou Poids-Plume».

Os escultores franceses, belgas, italianos, ingleses e americanos, exgotados os motivos que até aqui têm sido o seu exclusivo assunto, vão agora buscar ás atitudes viris dos campeões dos varios ramos de sport, modelos cheios de vida e de beleza estetica. E' a reviviscencia da escultura grega, que fez o «Discobolo» e a «A cabeça do lutador de Delfos».

O celebre homem de letras francês, que é Tristan Bernard, está concluindo um livro sobre sport que tem por titulo: «Tableau de la boxe».

Desse livro em preparação, destacaremos esta pagina encantadora, que deve interessar todos aqueles que gostam do «box», da verdade e da ironia:

«Carpentier teve uma vez uma frase feliz.

Foi em Londres, alguns instantes, antes do seu encontro com Beckett. Os dois campeões estavam no «ring», face a face. O «gong» tinha já soado e os dois apertavam-se as mãos. Toda a gente conhece Carpentier: é um bonito rapaz. Beckett já o é menos—pode mesmo afirmar-se sem receio que não é nada simpatico. Ora o inglês aproximou-se de Carpentier e disse-lhe a meio tom:

—Vou dar cabo desse teu bonito rosto.

Carpentier teve uma replica pronta e espirituosa:

—Aí está uma coisa que me havia de ser dificil fazer.

O inglês compreendeu e não ficou contente.

Quiz tirar uma desforra no combate, mas isso não o impediu de ser batido, antes pelo contrario, porque a colera que é, como se sabe, má conselheira, lhe fez decerto cometer algumas faltas.

Nunca mais acabariamos se quizessemos citar todos os bons ditos de Carpentier. Como a todos os homens celebres, atribuem-lhe uma certa quantidade de ditos de que ele não é responsavel. Carpentier é um heroe nacional. Todos se lembram do eco mundial que teve o seu «match» com Dempsey. Eu vi criaturas baterem-se na rua, vi amigos de vinte anos cortarem as relações, vi casais divorciarem-se, tudo por causa do «match» Carpentier-Dempsey.

O *Chicago Tribune* anunciou que: «aqueles que vissem os «placards» luminosos anunciando a vitoria de Dempsey poderiam ficar ergulhosos por poderem mais tarde contar esse grande acontecimento aos netinhos».

Os jornais parisienses foram admiraveis. Madame Carpentier dizia aos «reporters»: «Ele foi vencido pela força bruta».

Mr. e Madame Carpentier, pai e mãe, enganavam-se de andar, e toda a familia do campeão se reunia na sala de banho para saber da sua derrota. O publico estava furioso, contra o americano Dempsey.

Ah! A vida dum amador de sport tem belos momentos, e o encontro Carpentier-Dempsey foi um desses momentos belos.

Havemos de dizer o mesmo do «match» Carpentier-Siki?»

Tristan Bernard

PELOS CLUBS

Sport Lisboa e Bemfica

Realiza-se no proximo dia 4 de fevereiro, ao meio dia, a assembleia geral do Sport Lisboa e Bemfica, na séde, na avenida Gomes Pereira, em Bemfica.

Se não houver numero legal, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de socios.

A ordem do dia é a seguinte: «Apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da gerencia finda, eleição dos novos corpos gerentes e apresentação duma proposta da direcção para aquisição de um novo campo de jogos.»

EDUCAÇÃO FISICA

Uma conferencia

Sob o têma «Ginastica e Desporto no Ressurgimento Nacional», efectua no Ginasio Club Português, depois de ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia, o sr. capitão Fernando Ayalla.

Terão entrada os socios de todos os clubs de «sport» da capital e membros da imprensa, mediante a apresentação das suas cotas e cartões de identidade.

Preside á conferencia o sr. ministro da Instrução, esperando-se que assistam os srs. ministros da Guerra e da Marinha, muitos parlamentares, e oficiais do exercito e da armada.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, D. Izabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reynolds de Coutinho de Castro, D. Mariana Andresen da Costa, D. Maria Margarida de Lemos Azevedo e D. Maria de Castelo Ribeiro Teles.

E os srs:

D. Antonio do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), dr. Joaquim Emilio Pinto Leite, Carlos de Lemos da Silveira Viana e Tomaz de Albuquerque de Eça Leal.

—Faz hoje anos o sr. Anibal Duarte.

Casamentos

Na Covilhã, realizou-se ha dias, na antiga e historica capela de S. Martinho, o casamento da senhora D. Maria José da Cruz e Silva, gentil filha da senhora D. Diodocea Aurora da Cruz e Silva e do sr. Adelino Henrique da Silva, já falecido, com o sr. José Lino Tavares.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Maria José Macedo Alçada e de padrinhos os srs. dr. Antonio da Cruz e Silva, irmão da noiva, e José da Fonseca Morais Alçada.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia da mãe da noiva um fino lanche, seguindo depois os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Izidra Sanches Dias, gentil filha do sr. Eduardo Sanches Dias, já falecido, com o sr. Luis José Gabriel dos Santos.

Nascimentos

A senhora D. Maria da Conceição de Melo Breyner de Vasconcelos Cabral, esposa do sr. Francisco de Vasconcelos Freire Cabral, teve ha dias o seu bom sucesso.

—Na sua casa do Rocio de Abrantes, teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro de Sousa, esposa do sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro de Sousa.

Baptisados

Realizou-se ha dias, na paroquial igreja de Santa Izabel, o baptisado de um filhinho da senhora D. Madalena Freire d'Orey e do sr. Luis Sarrea d'Orey, tendo servido de madrinha a senhora D. Maria da Piedade Zuzarte Sarrea d'Orey, avó paterna, e de padrinho o sr. Artur Carlos da Silva Freire, avô materno.

A gentil criança recebeu o nome de Manuel José.

Diplomatas

Depois de ámanhã realiza-se na legação da Inglaterra um grande baile, oferecido pelo ministro em Lisboa Sir Lancelot Carnegie e Lady Carnegie, para o qual estão distribuidos grande numero de convites pelo corpo diplomatico e pela nossa primeira sociedade.

Festa de homenagem

Tem sido nestes ultimos dias o assunto de todas as conversações a elegante recita que na noite de 16 de fevereiro se realiza no teatro de S. Luiz, em festa de homenagem aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Continuam os dois homenageados a receber, tanto na redacção do «Correio da Manhã» como na bilheteira do teatro, grande numero de pedidos de bilhetes, o que nos faz prever que a noite de 15 de fevereiro seja verdadeiramente elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Chiado Terrasse, e á noite, em S. Luis, recita da moda, com a encantadora opereta alemã de Strauss «A ultima valsa».

Doentes

A senhora viscondessa de Silvares, que se encontra de cama, devido a um desastre que ha dias sofreu, de que resultou a entorce de um pulso, continúa ainda bastante doente.

—Encontra-se doente a senhora D. Mariana Paula Pacheco, esposa do capitão sr. Paula Pacheco.

Cinema Condes

O proximo «film» de aventuras em episodios—«Os olhos do mal»

O Condes, onde continua em pleno exito o notavel «film» português «Tempestades da Vida» anuncia-nos para breve uma estreia sensacional. Trata-se de um novo romance de aventuras em episodios «Os olhos do mal» que está destinado a obter um sucesso identico ao do «Matias Sandorf», Hondini, ou o «Tank humano», e tantos outros de que o Condes, sempre na vanguarda das mais notaveis exibições, tem obtido o exclusivo no nosso paiz. O drama de Augusto de Lacerda «Tempestades da Vida», em que o proprio autor desempenha o principal papel, repete-se hoje, dando-nos uma interessante e dramatica visão da vida dos nossos pescadores.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita do actor Humberto Amaral, a opereta de grande exito
O JARDIM DE ASPAZIA
e um acto de variedades, em que tomam parte Sofia Santos, Henrique de Albuquerque e o festejado.
Ámanhã, récita da moda, com a celebre opereta de Strauss A ULTIMA VALSA
Terça-feira, 30 — Festa artistica da distinta cantora Aldina de Sousa, com a notavel opera-comica «A MASCOTTE»
BILHETES Á VENDA

TEATRO APOLO
HOJE
A incomparavel revista
LUA NOVA
REMODELADA, AMPLIADA E ACTUALISADA

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORE FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 28 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
8.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte o notavel pianista portuense
Luiz Costa
PROGRAMA
I PARTE — Synfonia Pathetica — «Tschaikowsky» — a) Adagio — Allegro non troppo — Andante — Allegro vivo — b) Allegro com grazia — c) Allegro molto vivace — d) Adagio lamentoso.
II PARTE — Concerto em sol, op. 58 — «Beethoven», para piano e orchestra — a) Allegro moderato — b) Andante con moto — c) Rondó — Piano: LUIZ COSTA.
III PARTE — A juventude de Hercules, poema synfonico, «Saint-Saëns» — A Walkyria — Cavalgada das Walkyrias — «Wagner».
Piano STEINWAY, obsequiosamente cedido pela casa NEUPARTH
BILHETES Á VENDA

SONETOS

UMA VOZ ANTIGA

por Afonso de Castro

Minha raça de naufragos, perdida
Na noite da Aventura, sempre incerta,
Quando no mar da antiga descoberta
Fomos, numa anciedade incompreendida,

Por entre a bruma, em busca da deserta
E legendaria Terra Prometida,
Sobre as naus do Destino, a alma liberta
Dizendo á morte a grande despedida:

Ha no meu sangue vozes de epopeia;
Atlanticos de gloria, em maré-cheia,
Tumultuando em nossos corações...

E com minh'alma, em tragico alvoroço,
Por entre a noite de presagios, ouço
O mar rezando oitavas de Camões.

Inquietação

Quando, d'Além, a aza do Mêdo cresce,
Enchendo de presagio os olhos meus
E o sol é rosa murcha que falece,
E a noite diz á luz eterio adeus,

Não sei que dôr saudosa me enlouquece,
Me faz amanhecer, aos pés de Deus,
E a natureza, em habitos de prece,
Toma a sagrada comunhão dos céus:

Eu sinto em mim um panico profundo,
Uma estranha vertigem d'Outro-Mundo,
Um misterioso e tragico transporte,

Como se tudo caísse, em negro abismo,
Findasse em formidavel cataclismo
E a noite fosse a anunciação da Morte.

Miragem

Alma de luto e lagrimas vestida,
O coração enfermo de sonhar,
Eu vejo sempre, ao meu olhar erguida,
A tua imagem, como num altar.

Tanto amor, tanta dôr incompreendida,
Tanta quimera por desencantar
E morre, a todo o instante, a nossa vida
P'ra um instante, depois, ressuscitar.

E lá me vou levado na ilusão
De que na terra existe um coração
Capaz de ser o sonho em que medito...

Mas da primeira á ultima mulher
Arrasto a minha sombra sem saber
Quem seja essa presença de infinito.

Afonso de Castro

Mobiliario antigo
Em talha e torcidos
Estilos: D. João V, D. João VI, holandês, etc.
Arcas, bufetes, armarios, cofres, contadores, «fauteuils», cadeiras, etc.
Reprodução perfeita executada na fabrica de RODRIGUES & ALVARES, de Braga.
Em exposição no
SUISSE ATLANTIQUE HOTEL
Rua da Gloria, 3
(A' Avenida da Liberdade)
Representante em Lisboa:
ANTONIO M. COELHO
Rua dos Douradores, 39, sl.
Telefone 4043 C.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

LIVROS NOVOS

SONETOS DE AMOR

POR EUGENIO VIEIRA

Eugenio Vieira, o novelista vigoroso da *Flôr de Lama*, acaba de publicar um enternecido livro, *Sonetos de Amor*.

Todo ele é cheio de ternura, de maguas, de queixumes, tratados em notas de suavissima inspiração, lapidados de maravilhosas rimas. Há neles, confissões, surpreendem-se pequeninos males, anseios, ternuras. E' um relicario maguado, este livro *Sonetos de Amor*, onde as mulheres encontram a expressão do que a sua alma baixinho reza. Sonetos orvalhados de delicada graça, esveltos; alguns traindo o sabor antigo, camoneanos quasi, pequeninas rendas onde a alma se prende para nunca mais.

E' deste livro votivo de saudade e de amor — o amor mais puro, a saudade mais querida, que arrancamos ao acaso estes belos sonetos:

XIX

Crescem os dias, crescem os encantos,
senhora, nos meus olhos namorados,
que vos vêem cativos, encantados
de alegria tão forte que dá prantos.

E' ver-vos com extremos tais e tantos,
contemplar-vos os gestos delicados,
contar as vossas mágoas e cuidados,
e os anceios de amor, tantos e quantos!

A cada gesto vosso, a um meneio,
ao pôr da trança, ao cadenciar do passo,
um laço mais vem apertar meu seio.

Falta-me um novo encanto, e votos faço
pelo dia ideal, que tanto anceio,
que a fronte vos recline no regaço.

XXIII

Um vago enleio que me faz corar,
me empalidece e me dá fogo e frio,
que alenta e desalenta; inverno e estio;
ancia de me animar, desanimar.

Um quasi achar, que é sempre procurar;
um crêr e um descrêr se revezando;
uma alegria triste, torturando;
uma tristeza alegre de matar.

Eis aquilo que sinto e me enamora,
o mesmo que presumo que sentis
em vosso meigo seio, ideal senhora,

porque triste vos vejo, se sorris,
e alegre, se a tristeza em vós demora.
e vos torna infeliz quando feliz.

XXVII

Não sei como fazer por vos cantar!
minhas estancias, puras e singelas,
precisariam órbitas de estrelas
e rimas orquestrais de sonho e luar.

Um grande livro, o amplo azul do mar,
formando, em ondas mil, paginas belas,
ora em borança ideal, ora em procelas,
ora em noute, ora em róseo dealbar.

E mais um infinito imperio alado,
com o todo no todo, lês-a-lês,
um Paraizo ideal e não sonhado,

onde os sóis decantassem em noivado,
e a Terra se movesse a vossos pés,
escrava, no Infinito constelado.

LII

Meu Amor. Eu me amparo ao teu olhar
como o céguinho ao seu bordão querido,
e assim vou, dia e noute, a caminhar
na charneca da vida, tão perdido!

Entre a urze e o tôjo vai, ferido,
gotejante de mágoas, ao luar,
meu coração, em ais de amor partido,
os mil ecos da noute a acordar.

Sôa nos montes uma voz plangente,
num descante de dôr que, longamente
soluça e grita trágico o seu fado!

E' o meu coração, que vai chorando,
no seu fado d'amor, cego, cantando:
«Tanto amor, tanto amor, tão desgraçado!

LXI

Porque não escreves, meu amor? Escreve!
Dá-o segurança as cartas, na incerteza.
Porque não escreves, dize, com franqueza,
porque esse teu silencio frio de neve?...

Escreve, meu amor! Com singeleza,
tal como outr'ora! Toda a carta deve,
quando carta de amor, ser pura e leve
como um sonho de neve e de pureza.

Como um sonho de luz; como um momento
que tem a eternidade em praso breve,
que tem um mundo em cada pensamento.

Oh! meu Amor! A mente nem se atreve
a pensar que mudou teu sentimento...
Tremo ao pensá-lo... Meu amor, escreve!

LXXIII

Nada mais quero da enganosa vida!
Posso morrer na paz e na ventura
de quem viu que na Terra não perdura
nenhuma cousa amada o estremecida.

Em paz posso descer á sepitura
com a minha tarefa já cumprida:
amei, sofri, penei na infausta lida
de quem luta a morrer p'la idéa pura.

Idealizei no real o puro amor,
quebrei á carne os laços da impureza
e fiz desabrochar um seio em flor.

Afastei-me e afastei-o, com tristeza,
para que unidos ambos pela Dor
nos fundisse em seu seio a Natureza.

TEATRO NACIONAL
MISTER WU
Brilhantissimo sucesso — O maior exito — Primoroso trabalho de Clemente Pinto no papel de Wu-Li-Chang — Abre o espectaculo a peça:
O HOMEM QUE PASSA
EPOCA DE CARNAVAL: 5 brilhantes espectaculos, 5 — 5 grandiosos bailes de mascaras, 5
Dia 30 — Recita unica — O LEQUE DE LADY MARGARIDA — Quarta-feira, 31 — «Matinée», ás 15 horas — Concerto pelo eminente pianista espanhol TOMÁS TERAN

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE E SABADO
9.ª e 10.ª recitas ordinarias — A opera de Belini, SONAMBULA pelos cantores Ada Sari, Ticozzi, Casenave, Percy Costa, Conde, Erauzkin e Gras Solé
Adagio do Lago dos Cisnes, de Tchaikowsky; Bacanal, de Glazounow e Dança Hungara, de Brahmns, pelos primeiros bailarinos russos Elisabeth Anderson e Vetsslaw Svoboda
Brevemente WALKYRIA sob a direcção do Dr. Ludwig Kaiser, do Imperial de Viena pelos notaveis cantores wagnerianos Elsa Hirn, Carlota Dahmen, Ernestina Strasser, tener Kirchoff e baritono Weil

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
HOJE — ÁS 21,30 — Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
4.ª recita de assinatura — 1.ª representação da peça em 2 actos dos irmãos Quintero, PASSIONERA, traduzida por D. BRANCA DE GONTA COLAÇO, com o titulo de
PORQUE SIM
para estreia de
AMELIA BASTOS

A peça num acto, de
JULIO DANTAS
ROSAS DE TODO O ANO
por AMELIA BASTOS e
PALMIRA BASTOS
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO — Domingo, 28 — 9.º concerto de assinatura — Programa admiravel

LITERATURA

A' HORA DO CHÁ...

por Maria

Era a hora deantia em que o sol mal se equilibra.

Caía intensa luz cinzenta sôbre a rua, indefinindo pessoas e coisas numa insuficiencia de claridade. A vida, no entanto, ia continuar, pois em breve jorros de luz iriam iluminar as montras que dormitavam felizes nesse pequeno descanso da sua exposição.

Durante o dia quantos olhos nelas se fixaram, comentando o seu valor em olhares de cubiça.

As pobresitas a esta hora da tarde estão exaustas de produsir efeito, mas è curto o seu repouso, vão de novo ser despertadas pela luz fria da electricidade, até á hora abençoada que as liberta da sua triste condenação.

As casas de chá estão cheias, resplandecentes de luz. Em sons misturados, chegam a meus ouvidos compassos deliciosos de um «fox-trot» e gargalhadas de mulher.

Ha vida, ha bem estar nesses «petits nids à flirtation». Abro a porta, uma cara muito querida decide-me a entrar. Sento-me á sua mesa, nesse cantinho muito nosso, que é toda a nossa felicidade ás 5 horas. Deixo depois caír os olhos sôbre o que nos rodeia.

Na mesa junto á nossa, um espanhol, que se encontra em todos os logares mandados pelo «chic» e que se espera encontrar sempre, envia-nos o seu mais amavel sorriso.

Em todo o dia o trazemos esquecido, porém, se ás 5 horas da tarde, entre a nossa chicara de chá e um «Chantilly» ele não aparece faiscando o seu sorriso, sentimos que a troca dos nossos olhares ibericos nos falta imenso.

Mais adiante uma encantadora mulher, destacando-se apenas com precisão, debaixo do seu chapeu «cloche», uns lindos dentes brancos, degraus do belo templo que é a sua cabeça. Não está só. Acompanha-a um lindo pequeno, que foi decerto a melhor inspiração do creador. A sua cabecita coberta de caracois, côr de rebuçados de alteia, os olhitos muito azues, as faces muito rosadas, lembra-nos gulosamente uma nesga de ceu limpido da «Riviera» depois de um dia tempestuoso.

Noutras mesas muitos estrangeiros esquecem o seu país, perante uma «avalanche» de garrafas de cerveja.

Noutra mesa uma senhora que deu tom em tempos idos. Hoje não é mais ela, é a recordação do seu passado.

Ha mais uma ou outra mesa aonde se encontra o «high-life» feminino, esperando, sem certeza, alguem que as interesse.

Ainda uma outra mesa repleta de tudo quanto ha de mais chic em masculino; são rapazes da moda, bonitos, elegantes, mediocremente inteligentes, mas sabem vestir bem, e nesta hora de chá, não ha paralelo entre um homem de talento e um bom alfaiate.

Emfim, a sala está cheia, a musica e as «cigarrettes» azeitam-nos, tornam-nos expansivas.

Continua intenso o movimento. A' porta surge embrulhando os farrapos da sua alma em peles caras numa arrogancia demente de cortezã a mulher que está na moda. Dirige-se para uma mesa reservada junto áquela em que estão os rapazes «chics» e vaidosamente apresenta-se aos olhares da assistencia.

Ela toda comprada, toda exterior procura numa tentativa suprema, uma frase que a eleve, mas na sua teimosa ignorancia apenas lhe ocorre uma frase soez que afinal imortalisa quasi todas as nossas mundanas...

As consequencias desta frase foi certamente arrefecer todo o calor produzido pela sua entrada triunfal, mas corajosamente, eles, os elegantes, sorriem com benevolencia, porque ela é bonita, «chic», tem telefone e mora para as avenidas novas...

6 e meia, meu Deus que tarde! Ainda temos imenso que fazer, e precipitadamente saimos dessa sala a que todas as tardes somos arrastadas pelo vicio da critica, e de saborear um pessimo chá.

Cá fóra, alguma coisa ainda da atmosfera lá de dentro: os automoveis dos ricos e entre eles destaca-se um esplendido «Renault», luzidio, bem tratado, que espera, quem sabe? a bela cortezã das avenidas novas...

Maria

Janotas????
Sejam economicos
MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A taça de cristal

Havia, ao sol, sobre aquela mesa onde as faianças refulgiam azuis virgens e onde as pratas cantavam gargalhadas ingenuas dos tempos do minuete — uma taça de cristal, doirada.

E havia para aquela taça, pequena e com placente, como uma velha ama, duas bocas frescas e sequiosas. Uma tocava de leve o velho Bordeaux, alheio ao pecado. Logo outra, com Bordeaux por cumplice, sorvia o pecado e o beijo.

Durou isto o espaço de cinco anos. Cinco anos de sol, durante os quais, numa discreta conveniencia de momentos e de presenças, não se exgotou, jámais, o oiro liquido daquela taça de oiro em luz.

Apenas o sol, que vivia na alma do cristal como um amor livre de Deus na alma de certos homens, se comprazia ás vezes em recolher ao calor de dois minutos, o que ficava de peçado a arder na orla do contacto fugaz.

Ora um dia, ela partiu. Casou. Casou —sem ele.

Morreram os beijos no coração da rocha! Enviuvou de desejos o fragil cristal sensitivo. A taça de luz e oiro adormeceu no lago do vinho calmo e ardente, como uma recordação que se não pode confessar.

A's tardes, viam-no então, a ele, circundar a taça, não com os labios, mas com os olhos, á procura dela.

E passou assim tempo. Muito tempo. O sol não envelheceu nunca; o Bordeaax não envelheceu mais; a taça de cristal não se matou de saudades.

Quem envelheceu, entretanto, de labios mortos á procura dela — foi ele.

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA 50-Rua Garrett-52

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. governadores civis de Beja e Castelo Branco, e Freire de Andrade.

CAMBIOS

DIA 25

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|32	2 9|32
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1 422	1$461
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	8 689	8$927
Espanha	3 446	3$541
Bélgica	1 280	1$315
Itália	1 053	1$082
Suiça	4 104	4$216
Suecia	5$891	6$053
Noruega	4$092	4$204
Dinamarca	4$329	4$448
Nova-York	21$997	22 600
Brasil	2$507	2$575
Rio Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	105$000	109 000
Agio do ouro	2$200	2 300

VIDA TEATRAL

A estreia de D. Amelia Bastos

O QUE DIZ A ARTISTA HORAS ANTES DO SEU DEBUTE

Palmira Bastos está vivendo, hoje, toda a a nervosidade duma estreia. Evidentemente que não se trata de si. A sua estreia já foi ha tanto tempo — ha tantos anos! É que Palmira

Amelia Bastos

Bastos, actriz de notabilissimas qualidades, é, a par disso, mãe — e mãe de apreciaveis — e talvez raras! — virtudes. Sua filha — 21 anos arrastados para o mar tempestuoso dos palcos, por uma vocação contra a qual lutou, baldadamente, o coração afectivo e receoso de Palmira — representa hoje pela primeira vez. Quizemos ouvir as duas. E ouvindo essas duas ansiedades — ouvimos bastante da vida, da vida emoção, da vida sonho, da vida sêde de gloria — como nos busios, colocados ao ouvido, se ouve bastante do mar. . .

* * *

Uma pequena sala de receber, onde a discreção é um timbre. Notámos um retrato de Taborda, outro de Santos Pitorra — e o grupo conhecido dos *Vencidos da Vida*. Palmira Bastos entra — e, sem teatro, são como que saídas da sua propria emoção as primeiras palavras que pronuncia:

—Sim, é uma vocação irresistivel que leva minha filha Amelia para o teatro. Lutei quanto pude para a dissuadir. Quando vi que não podia mais, conformei-me.

—Acha o teatro, assim, tão mau, tão ingrato — ele que lhe tem dado tantas noites de triunfo?

Palmira Bastos tem um sorriso — como que três reticencias á nossa pregunta — e responde:

—Não tenho, na verdade, muitas razões de queixa. Fui sempre respeitada. Brazão disse-me um dia: «Sabe? Quando estamos sós a conversar, nós os homens — e as nossas conversas costumam ser vermelhas como papoulas — e ouvimos os seus passos, ha sempre um de nós que adverte: Cautela, vem aí a Palmira».

—A sua linha de conduta, a sua educação, impõe-se...

Um pequeno silencio. Depois:

—Sua filha está?

—Está. Vou chamá-la.

Amelia Bastos, alta, magra, olhos negros, cabelo negro, sentou-se ao lado da mãe:

—As suas impressões?

—Gosto muito da peça que vou desempenhar. São tão sinceros os Quintero! Tão humanos! Tão cheios de ternura!

—O genero de teatro que prefere?

—O drama.

—Mas os Quintero...

Palmira Bastos, que compreendeu o nosso reparo, explica:

—E' um papel dramatico o desta noite. Fui eu mesma que escolhi esta peça para a estrêia da Amelia. Dois papeis dramaticos, de resto. Um mais sincero, mais humano, mais sentido. O outro mais frivolo, empoado, o dramasinho duma secia.

Falou-se mais sobre teatro, sobre a verdade no teatro — lembrou-se Bataille — dramaturgo predilecto que se lembra sempre. E saímos augurando uma noite cheia de palmas e flores...

Palmira Bastos, como nos lares da provincia, onde Deus é o amparo das almas, agradece-nos, estende-nos a mão, e murmura:

—Deus o oiça!

A COMEDIA "PARIS!"

DE GIUSEPPE ADAMI

VERSÃO LIVRE DE MARIO DUARTE

A peça que ontem subiu á scena no Avenida, intitulando-se *Paris!* — e ainda bem que não foi esquecido adiante o ponto de admiração — não conseguiu impôr-se. Enferma dum romantismo literario excessivo, e o assunto é pequeno de mais para a largueza do titulo. Paris na peça limita-se ao laço armado por *Lenard* — Chaby Pinheiro — para cativar as graças de uma italianasita inexperiente — Cremilda de Oliveira — ao estonteamento desta nos *boulevards*, e ao desespero do seu amante — Valerio de Rajanto — supondo-se traído.

Paris!, em suma, é uma *Marcha Nupcial* de quinta ou sexta categoria — pois o assunto é quasi identico: uma rapariga foge com um musico para a posse plena — o impossivel sempre! — da felicidade. Mas o que na peça de Bataille é profundamente humano e doloroso, é, nesta peça, onde não faltam *trucs*, duma inconsistencia que confrange. Mas se a peça se aguenta, mais ou menos, até ao fim do terceiro acto, o quarto acto é um disparate que só uma condescendencia demasiada para com o publico — habituado a fins de peças *morais* — pode, emfim, justificar. A resistencia de Isa, depois de tanta chama tentadora, é um caso de psicologia que o sr. Adami inventou.

O desempenho agradou-nos mais que a peça. Cremilda e Valerio de Rajanto receberam no fim do terceiro acto — o melhor da peça — uma ovação absolutamente merecida. Valerio de Rajanto tem nesta peça o seu primeiro papel de destaque. Destacou-se — é fora de duvida. Deve, todavia, limitar a sua declamação — e não abusar dos seus gestos largos. Chaby deu-nos um *Lenard* correcto. Carlos de Abreu, um actor de excessionais recursos de expressão, houve-se muito bem, traçando com raro brilho o personagem que lhe foi confiado, Jesuina, otima, no seu pequeno papel. O resto... o resto... Um horror aquelas paredes a tremer do primeiro acto!

COISAS NOSSAS...

A FEIRA DE LISBOA

HA DE REALIZAR-SE

OU FEITA PELOS POLITICOS OU PELOS COMERCIANTES

O sr. Saldanha Carreira faz parte da comissão oficial da Feira de Lisboa. E' nessa qualidade que recebe o jornalista e com ele conversa ácerca da quasi rivalidade existente entre os promotores daquele «certamen» nacional e os da Exposição Internacional, tambem em projecto.

Começa assim:

—Vou rapidamente, não, fazer historia e alarde de trabalhos, o que seria longo, ou responder a destemperos ou insolencias, caminho que me desagrada, mas explicar o motivo do silencio da comissão oficial da Feira de Lisboa.

* * *

—A ideia foi posta de parte?

—Em 25 de agosto de 1922, presidida pelo sr. Lisboa de Lima, reuniu na Sociedade de Geografia a Comissão da Feira e, não podendo a nossa economia, segundo concordámos, suportar duas exposições — a de Lisboa e a do Rio de Janeiro — ficou resolvido esperar a vinda do sr. Lisboa de Lima para fazermos trabalho absolutamente util e não prejudicado com o que do Rio de Janeiro viesse.

—Aguardam os restos da exposição do Rio, para a Feira?

—Perdão. Nisto de Feiras não ha restos ou sobejos. Os produtos portugueses são sempre portugueses; os mostruarios são sempre mostruarios. A não ser que se estraguem ou que percam a oportunidade.

E á laia de remoque:

—Estavam arranjados os expositores que concorrem ás feiras que lá fóra se realizam na primavera e no outono, se estivessem a preocupar-se com «sobejos»!

—De maneira quê...

—O caso é este: Aproveitando o nosso silencio, alguem quer industrializar a nossa idéia. Que a faça, porque fazer feiras não é um monopolio; mas que saiba tambem que, comissão oficial, ha uma só — a nossa — que, para ter entendimentos com ela, terá de esperar pela vinda do sr. Lisboa de Lima, presidente da nossa comissão delegada, emquanto as primeiras associações do país não entenderem dever destitui-lo desse cargo.

—Teem o apoio dessas colectividades?

—Temos. E devo dizer mais: A nossa atitude de silencio e de espera é apoiada pela Associação Comercial de Lisboa, Associação Industrial Portuguesa e Associação Central de Agricultura, as quais não sendo politicas, não querem, e com razão, pronunciar-se levianamente sobre o sr. Lisboa de Lima. Este é o bom criterio; e eu, nele comungo tambem.

* * *

—E a questão dos 250 contos?

—A esse respeito não sei senão que, com a Feira de Lisboa se gastou uma quantia insignificante em impressos e livros. O sr. Lisboa de Lima era a entidade, como Comissario do Governo, que podia sacar, e, sem duvida, ele responderá quando vier; por essa importancia, pela recebida dos expositores e naturalmente por quantas amabilidades lhe teem sido dirigidas pela desenfreada campanha contra ele feita.

—Mas a Feira faz-se ou não se faz?

—Não tenha duvidas: ou feita pelos politicos, ou feita pelos comerciantes e industriais, realizar-se-ha em Lisboa uma feira comercial e industrial que mostre a nacionais e a estrangeiros o muito que valemos.

A draga

A's experiencias de hoje assistiu o ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha, acompanhado do seu secretario o tenente sr. Daniel da Silva e do director e sub-director dos serviços maritimos, foi hoje assistir ás experiencias da draga dada pela Alemanha por conta das reparações de guerra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO GOVERNO CIVIL

O ROUBO NA P. S. do E.

E O QUE NOS DECLARA O SEU ANTIGO DIRECTOR CAPITÃO SR. CAMPOS REGO

O capitão sr. Campos Rego, antigo director da P. S. E. ficou algo surpreendido com as afirmações feitas ao *Diario de Lisboa* pelo sr. Berto Ferreira, funcionario da P. D. S.

—Apesar de se tratar de uma coisa de importancia minima, devo dizer de minha justiça, na esperança de fazer cessar a especulação que do caso se vem fazendo não obstante se alicerçar num «bluff» de que o sr. Governador Civil e comissario da P. D. S. foi vitima por certo.

E o sr. Campos Rego explica:

—Fui exonerado de director da P. S. E. em julho de 1921, vai, portanto, decorrido ano e meio, pequeno lapso de tempo num país disciplinado e ordeiro, mas infinitamente grande em Portugal onde, naquela corporação me sucederam já 5 directores, tendo, entretanto, havido nada menos de 4 revoluções goradas e uma triunfante na qual, a par de varios sucessos tragicos, se deu o caso curioso de a «direcção» da P. S. E. haver sido tomada «de assalto» por um funcionario que eu havia demitido e cujas «malas artes» e aptidões de organizador de «films» conspiratorios são por demais conhecidas já.

E é decorrido esse tempo e após tudo isso, que se me pretende atribuir responsabilidades no desaparecimento de documentos dos arquivos da P. S. E.

—O sr. Compos Rego ignora se no Governo Civil existe, como dizem alguns jornais, um processo relativo a esse facto e em que seja arguido:

—Faz-me sorrir a ideia, pelo imediato e pitoresco que o caso revelaria...

Sei apenas que, de facto, o sr. comissario da P. D. S., que é tambem Governador Civil, parece que tendo assinado sem ler, ou havendo-se esquecido da sua qualidade de Governador «Civil», me dirigiu em 23 de dezembro p. p. um oficio pouco atencioso, convidando-me a entregar documentos que dizia constar-lhe ter eu trazido dos arquivos da P. S. E., mas que não especificava.

Em face dos termos desse oficio, que me dispensavam de toda a cortezia, respondi-lhe, como entendi, por intermedio das estações militares, em 26 de dezembro. Creio bem que sua ex.ª já deve conhecer a minha resposta; e, sendo assim, surpreende-me que permita ao tal sr. Ferreira o colaborar na especulação que comigo se pretende fazer.

Quere-me, porém, parecer que sua ex.ª não terá autorisado os seus subordinados a referirem-se publicamente ao assunto, e saberá chamá-los á ordem quando retomar as redeas do distrito.

E a terminar:

—Seja como fôr, eu desejo apenas acentuar o seguinte:

Não possuo documentos da P. S. E. Mas seria possivel pretender, nesta altura, responsabilizar-me por quaisquer faltas depois das bolandas que a P. S. E. tem sofrido do 19 e outubro para cá e sabendo-se, por demais, que naquela policia havia, e ha talvez ainda, numerosos «ratos de armarios».

O caso é outro: eu conheço os processos tortuosos de certos elementos de quem concitei o odio, a quando da minha passagem por aquela corporação, porque puz peias aos abusos e violencias de toda a ordem que eram apanagio da P. S. E. e não quiz navegar nas mesmas aguas que eles e os seus mentores.

Cruzador "Carvalho Araujo,,

Chegou hoje a Ponta Delgada, o cruzador «Carvalho Araujo».

ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

Os reitores das universidades, os directores das faculdades e ainda alguns professores universitarios, conferenciaram hoje com o sr. ministro da Instrução sôbre assuntos de ensino e equiparação de vencimentos.

O CASO DO DIA

O conflito com os monarquicos

A MINORIA REALISTA VOLTARÁ AO PARLAMENTO?

O incidente ocorrido ontem na Camara dos Deputados, por virtude da moção Agatão Lança, não está ainda liquidado nem parece que seja de facil liquidação. O sr. Sá Cardoso, acompanhado pelos dois secretarios da meza, foi ontem mesmo a casa do sr. Aires d'Ornelas para lhe notificar que o Parlamento aprovára a moção Pedro Pita, na qual se afirma pela minoria monarquia o apreço de toda a camara e se convidam os deputados que a constituem a retomar os seus logares.

O sr. Aires d'Ornelas, não podendo, naturalmente, decidir por si, ficou de se entender com os seus correligionarios, e convocou, para esse fim, uma reunião que deve realizar-se hoje ás 17,30 na redacção do *Correio da Manhã*.

Que atitude tomarão os monarquicos? E' a pergunta politica do dia.

Os deputados realistas não emitem qualquer juizo acêrca das consequencias que podem advir do incidente; fazendo depender tudo do que na reunião de hoje se passar.

Voltarão ao Parlamento? Em que condições? E se não voltarem?

O jornalista andou toda a tarde a pôr estes pontos de interrogação em frente dos politicos, e, se não obteve respostas decisivas, colheu comentarios que vale apenas registar.

* * *

O deputado monarquico sr. dr. Morais de Carvalho, falando das determinantes do conflito:

—A moção Agatão Lança era a afirmação nua e crua, de que os monarquicos tinham ido scientemente para Monsanto cometer um acto de traição á Patria. Posta em sintese, dá isto: o apôdo de traidores para os monarquicos que se bateram. Já vê que não podia ser outra a nossa atitude.

—Foi um erro a moção?

—Acho que sim. Chega a não se compreender como a maioria não aproveitou nenhum dos muitos ensejos que se lhes ofereceram para fazer contra-vapor, e livrar-se das consequencias que naturalmente tinham de resultar daquele procedimento impolitico e até ilegal.

—Ilegal porquê?

—Lá o disse, e muito bem, pondo a questão, sob esse ponto de vista, nos devidos termos, o deputado sr. dr. Antonio da Fonseca. A moção Agatão Lança equivalia a um novo julgamento, desta feita pela Camara, de um caso para o qual, depois de julgado nos tribunais competentes, foi concedida uma amnistia.

—E a atitude do chefe do governo?

—Esse, fez como sempre. Quiz ser agradavel para uns e para outros, e acabou por ser desagradavel para todos.

* * *

E agora?

A opinião dum republicano independente:

—Agora, não vejo saída facil para isto. A maioria já ontem, para o fim da sessão, deu em reconhecer o seu êrro. Mas...

—?!...

—Está tudo doido, meu amigo; está tudo doido. Pois se o proprio Agatão Lança, depois de chamar traidores aos monarquicos, não teve pejo em afirmar que tinha por eles a maior consideração! Como dianho ha de perceber-se que um republicano que fez aquele barulho todo por patriotismo, tenha a maior consideração—como ele mesmo disse—por aqueles que classifica, teimosamente, de traidores?!

«A meu vêr, os monarquicos não podem lá voltar».

* * *

E se não voltarem?

Respondem, em grupo, quatro republicanos que estavam elogiando, nos Passos Perdidos, a atitude do sr. Portugal Durão e do sr. ministro do Trabalho, os quais, como se sabe, não aprovaram a tão discutida moção:

—Se os monarquicos não voltassem, não faltaria quem dissesse, e com certa razão, que tudo isto foi engendrado de proposito pelos republicanos para evitarem a fiscalisação dos adversarios.

—Vão vêr o «Correio da Manhã» e o «Dia» — acrescentou outro. —Vão vêr como eles começam a tirar partido disto.

E um terceiro:

—Dão cabo disto; dão cabo disto com tanta asneira sobreposta.

—Que eu—insinuou ainda uma voz—tenho cá p'ra mim que o Agatão Lança foi metido naquela rascada por alguem a quem não convinha mostrar-se.

E num tom profetico:

—Veremos se me engano...

* * *

—Quem poderia ter sido?

O jornalista teimou, mas não teve meio de arrancar-lhe uma resposta.

O grupo em côro, pondo termo á palestra:

—A vêr vamos; mas esta de agora ainda vai dar amargos de boca a muita gente.

—Faz-se entrevista?

—Nada, nada! Não nos meta lá em mais complicações...

Governador de Timor e de Cabo Verde

Consta que o sr. ministro das Colonias, está nas disposições de promover muito breve o preenchimento dos cargos de governadores das provincias de Timor e Cabo Verde.

A reorganisação dos serviços da armada

Voltou hoje a reunir a grande cumissão encarregada de elaborar um projecto de reorganisações de todos os serviços da armada, que ha dias foi nomeada.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

Pelos teatros

"Tiro ao alvo"

E' hoje que se realiza a primeira representação do quadro novo intitulado «Fitas faladas» com que é ampliada a revista «Tiro ao alvo». O novo quadro que é uma interessante «charge» ao cinematografo que tanto apaixona o nosso publico tem a seguinte distribuição: «Zé Lata», Carlos Leal; «Fita Amorosa», Deolinda Sayal «Za-la-vis», Zulmira Miranda; «Fiteiro», Santos Carvalho; «Fita Amorosa» e «Za-la-mort», Fernando Pereira; «Fitinhas», Jorge Roldão; «Rusga», Maria Alves; «Projecção», Maria Isabel; «Pai», A. Machado; «Fifi», M Odete; «Filho», M. Silva; «Mimi», J. Silva.

Atrás do reposteiro

Na peça «Dentro do castigo» do nosso querido colega de redacção Norberto de Araujo, que brevemente subirá á scena no teatro Nacional, os principais papeis masculinos serão desempenhados por Rafael Marques e Clemente Pinto.

—A companhia Irene Grave poz em scena, no Carlos Alberto, do Porto, a segunda peça do seu reportorio «O crime do Cochicho», que agradou sobremaneira, fazendo a critica dos jornais portuenses rasgados elogios á montagem e ao desempenho, salientando Irene Grave, Artur Rodrigues, Jorge Grave e Abilio Alves.

—Está doente no Porto o actor Alexandre de Azevedo. Tambem peoraram nos ultimos dias a grande actriz Angela Pinto e Anita Salambó.

—O almoço de homenagem aos actores Rafael Marques e Clemente Pinto, societarios do Nacional, realiza-se no proximo domingo, 23, no «restaurant» Garrett, ás 13 horas, estando já inscritos 50 convivas.

—Ficaram transferidas as recitas dos actores Eduardo de Freitas e Romualdo de Figueiredo, no Salão Foz. A primeira efectua-se a 3 de fevereiro e a segunda a 1.

—Foi contratado para ir ao Brasil na companhia Armando de Vasconcelos o actor Sebastião Ribeiro.

—Esteve hoje na redacção do *Diario de Lisboa*, a apresentar os seus cumprimentos, o brilhante actor Ribeiro Lopes, que há dias regressou do Brasil.

—O eminente pianista espanhol Tomás Teran, realisa o seu anunciado concerto no Nacional, na tarde do dia 31 do corrente, ás 13 horas, com um brilhante programa.

—Chaby Pinheiro efectua, definitivamente, no Avenida, em 2 de fevereiro a sua festa artistica com a peça «Negocios são negocios».

—O espectaculo que se realiza no dia 30, no Nacional com a peça «O leque de Lady Margarida», realiza-se em recita unica, pois que no dia imediato prosseguirá a carreira das peças «O homem que passa» e «Mister Wu».

—A companhia Aura Abranches deve terminar os seus espectaculos no Sá de Bandeira, a 28 de janeiro, estreiando-se no Avenida a 1 de março.

—A peça «Viriato», de Luna de Oliveira, sobe á scena no Nacional, depois da representação da comedia de André Brun, «A visinha do lado».

POLITEAMA HOJE
PORQUE SIM
com PALMIRA BASTOS

AS TAXAS POSTAIS E AS EMPRESAS JORNALISTICAS

Pelas 14 horas, de hoje, reuniram-se numa sala do nosso presado colega *Jornal do Comercio e das Colonias* os representantes de todos os jornais de Lisboa, a fim de apreciar as novas disposições legais á franquia postal e ao imposto do sêlo relativo á publicidade.

Depois de larga discussão foi nomeada uma comissão composta dos delegados dos jornais *O Seculo, Diario de Noticias, Jornal do Comercio e do Colonias, O Mundo, A Capital, Diario de Lisboa* e semanario *O Protesto*, para tratar pormenorisadamente do assunto e se avistar com o ministro do Comercio.

A comissão reune ámanhã, pela primeira vez, na redacção do *Diario de Noticias* pela 1 hora da tarde.

Comunicações aereas

A missão francesa que se encontra em Lisboa tratando de um serviço de viação aerea, conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, acompanhada do sr. dr. José Pontes.

Monumentos nacionais

Vai ser decretado que sejam classificados de monumentos nacionais, a Igreja de Jesus Cristo, do Hospital de Santarem, a Igreja da Memoria, na Ajuda e a capela-mór da Igreja da Luz, em Carnide.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ar idenda na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

OURIVESARIA CASTELHANO

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

Grande exposição de joias antigas

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PELO LITHANE

DO PROF. WILSENGOLD
DE BRUXELLAS
ADOPTADA COM OPTIMOS RESULTADOS NOS HOSPITAES CIVIS E MILITARES DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Depositaria:
SOCIEDADE PORTUGUEZA DE COMERCIO L.DA
RUA VITOR CORDON - 11
— LISBOA —

AOS CONSTRUTORES CIVIS E PROPRIETARIOS

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 46
LISBOA

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS
53, RUA AUGUSTA, 59 — 101, RUA DA CONCEIÇÃO, 107
Telefones: Central 237-558
Telegramas: Portubraz-Lisboa

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

CORRESPONDENTES NO PAÍS E ESTRANGEIRO

Depósitos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira. — Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras. — Descontos e transferências. — Papeis de crédito e «coupons». — Ordens de bolsa. — Guarda de titulos, etc., etc.

Esta casa iniciou em 30 de Dezembro as suas transacções

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

Telefone 52 C.

Rua do Crucifixo, 1 a 13

PELES

Modelos de abrigos, echarpes em todas as classes de peles a preços de fabrica — Transformação de peles, cortição e tinturaria — Pessoal tecnico estrangeiro.

Instalação provisoria

CAIS DO SODRÉ, 52, 1.º

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

V. EX.ª TEM FRIO?

COMPRE FAZENDA PARA UM LINDO SOBRETUDO
AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

RAPOZAS

Mongolias e outras variedades de peles nacionais e estrangeiras a preços reduzidos.

Curte, tinge, limpa e confecciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.

Direcção de habeis tecnicos em todas as secções
Rua das Pretas, 49, 2.º
(á Avenida)

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)».

(Professor Charles Lepièrre)

DEPOSITO-Farmacia e DrogariaPeninsular
39, RUA AUGUSTA — Telefone 2592-C.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O julgamento dos industriais alemães

provoca graves tumultos em Moguncia

MEDIDAS severas do comandante de Moguncia

MOGUNCIA, 25

Em resultado de desordens que ontem se deram durante a sessão do conselho de guerra alguns oficiais e soldados franceses foram insultados e molestados por manifestantes nacionalistas alemães. O comandante da praça de Moguncia mandou afixar uma proclamação dizendo que em consequencia da inercia das autoridades e da policia locais da direcção do serviço alemão esses serviços passarão de futuro para o comando das autoridades militares que têm dado provas até agora da maior prudencia e estão decididas a reprimir toda e qualquer tentativa de desordem. As tropas receberam ordem de em caso de necessidade fazer uso das armas.—(H.)

O Tribunal Marcial

é incompetente para julgar?

BERLIM, 25

Ontem começaram no Tribunal Marcial de Moguncia o julgamento dos chefes de industria que tinham sido presos por desobedecerem ás autoridades militares francesas. O advogado de defesa disse que o Tribunal Marcial era incompetente para julgar os arguidos visto que as autoridades francesas declararam que a ocupação do Ruhr era simplesmente uma medida economica e que portanto o julgamento dos dirigentes das industrias por um tribunal marcial, era um absurdo. O tribunal insistiu na sua competencia para proceder ao julgamento. Thyssen limitou-se a dizer que era alemão e que estava disposto a manter-se sempre leal para com a sua patria. Os outros arguidos fizeram declarações identicas.—(R.)

Uma manifestação

nas ruas de Moguncia

MOGUNCIA, 25

Esta noite houve manifestações por ocasião do julgamento dos industriais. Formou-se um cortejo que percorreu as ruas, cantando hinos patrioticos. Os manifestantes foram dispersos por destacamentos da cavalaria. Efectuaram-se muitas prisões.—(H.)

8 industriais

condenados a multas grandes...

MOGUNCIA, 25

O Tribunal Marcial condenou seis directores de minas por desobedecerem ás autoridades francesas das regiões ocupadas, a multas variando de sete a trezentos e desoito milhões de marcos.—(R.)

... e a um ano de prisão

MOGUNCIA, 25

O conselho de guerra condenou os industriais Schultius e Deraiffeisen em um ano de prisão com suspensão da pena.—(H.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

THYSSEN

o "rei" das minas do Ruhr diz de sua justiça...

O velho Thyssen, o chamado Rockefeller, com uma surpreendente agilidade de corpo e de espirito, tem neste momento um interesse especial para o jornalista. O que pensa o velho Thyssen da ocupação do Ruhr? E' ele o homem de maior poderio industrial no grande vale de aço e do carvão. Apesar dos seus 80 anos, Herr Thyssen dirige o seu vasto dominio industrial com a lucidez e a energia de um rapaz de vinte anos.

E' ao redactor do *El Sol*, em Berlim que August Thyssen fez interessantes declarações, neste momento tanto mais interessantes quanto é certo que foi nas fabricas do velho industrial que começou a greve mineira do Ruhr.

«—O que pensa da ocupação? — pregunta o jornalista.

«—Sob o ponto de vista da produção, que em meio da crise que o mundo atravessa devia ser o decisivo, considero a ocupação um formidavel erro economico. Não se póde submeter um meio industrial tão desenvolvido como o Ruhr ás perturbações duma dominação estrangeira e esperar que a produção continue o seu processo normal. Conhece os Estados Unidos? Pois bem, imagine cidades como Pittsburg ou Chicago ocupadas por uma potencia estrangeira, e pense qual seria o resultado. Ora, neste momento, uma reducção, da produção, não só é um grave atentado á obra da reconstrucção economica da Europa, como póde conduzir, mais cedo ou mais tarde, a um conflito social de incalculaveis consequencias. Até agora, a miseria na Alemanha, ainda que em algumas partes tenha alcançado terriveis proporções, achava-se contida pelo trabalho. Sobrepondo-se aos obstaculos que constantemente lhe punha no caminho a politica da França, a actividade e a energia da industria alemã tinham conseguido manter num limite relativamente moderado a paralização forçada. Logo que as fabricas tenham que se encerrar por falta de carvão, centenas de milhares de homens e mulheres ficarão na rua. Quem os ha-de sustentar? Com o marco na altura em que hoje está e o enorme «deficit» financeiro, é impossivel que o Estado alemão auxilie os operarios sem trabalho, como o tem feito até hoje, quando o seu numero era ainda reduzido. Dentro de algumas semanas surgirá no Ruhr um conflito de graves consequencias e a que no estrangeiro não vão ligar grande importancia.

«—Qual é a atitude da grande industria alemã?

«—Emquanto podermos, havemos de opôr-nos aos funestos designios da politica francesa. O que aqui procuram não é o carvão, que não lhes faz falta senão como instrumento de dominio; o que querem é poisar a mão sobre o capital da Empresa. Tal qual como sucedeu no Sarre.

Herr Thyssen, pelo que o jornalista depreendeu, está convencido de que os franceses, uma vez no Ruhr, farão o possivel por ficar lá definitivamente.

Fala em seguida da politica de reparações e considera que uma parte da culpa do que está sucedendo cabe aos politicos confusos que governaram a Alemanha durante os dois ultimos anos.

«—Em vez de se entregarem a uma vaga e irrealizavel «politica de cumprimentos», que conduziu á emissão de toneladas diarias de papel e á depreciação do marco, a Alemanha devia declarar desde o principio que não podia pagar.

«O supremo mandamento do dia é a unidade. Infelizmente — comenta entristecido Herr Thyssen — relaixaram-se os antigos laços de cohesão que tornaram possivel em fins do seculo XIX o assombroso desenvolvimento da Alemanha. Até entre os industriais falta o espirito de colaboração. Cada um vai por seu caminho. Emquanto que a França é um só homem, a nós falta-nos cerrar fileiras, formar a frente unica».

TEATRO SALÃO FOZ
Grandioso sucesso — Sempre enchentes
O NOIVADO DO SEPULCRO
Notavel desempenho dos artistas
Maria Côrte-Real
Nascimento Fernandes
Jaime Zenoglio
NOITE DE GARGALHADA
A's 21.30

EDEN-Teatro
Ás 8 1/4 e 10 1/4
2 ESPECTACULOS 2
1.ª apresentação do quadro novo
FITAS FALADAS
com que é ampliada a feliz a revista
TIRO AO ALVO

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AOS ARMAZENISTAS
E' um crime importar perfumarias e sabonetes do estrangeiro
havendo em Portugal a grande fabrica
A Perfumista
da qual são unicos representantes em Lisboa, ilhas, colonias, etc.
Araujo & Ferreiras, L.da
Rua do Comercio, 28, 3.º
Tel. C. 605

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

EXPULSÃO de todos os funcionarios prussianos?

LONDRES, 25

Os franceses decidiram pôr em pratica as mais severas medidas, nas regiões ocupadas, estando decididos a separar a região do Ruhr do resto da Alemanha e a expulsar todos os funcionarios prussianos.

Tem havido grandes movimentos de tropas estando tomadas todas as comunicações interiores e interceptadas as comunicações com o resto da Alemanha.

Em Dortmund os funcionarios da Alfandega recusaram-se a fazer entrega dos documentos respeitantes á exportação, tendo sido muitos deles presos pelas tropas de ocupação.

O correspondente do «Daily Mail» em Paris diz que as altas autoridades francesas são de opinião que a Comissão de Fiscalização Inter-Aliada na Alemanha não pode exercer a sua missão, tendo os alemães estabelecido planos que esperam pôr em pratica segundo os quais seriam mobilizados e armados 6 milhões de homens dentro de seis meses. Diariamente são enviados para as regiões ocupadas destacamentos militares e engenheiros ferro-viarios e outros tecnicos.

O general Weygand que partiu de Paris para as regiões ocupadas vai encarregado de uma missão especial de investigação. 3.750 ferro-viarios franceses vão tomar conta de todo o movimento das linhas do Ruhr.—(R.)

A ALEMANHA

vai entrar numa nova fase?

BERLIM, 25

Informações oficiosas dizem que a Alemanha está absolutamente disposta a cooperar no estudo duma solução rasoavel do problema das reparações. A ocupação das tropas francesas e belgas é contraria aos tratados e tornará quasi impossivel qualquer acordo. A solução da questão só poderá ser encontrada se a politica das sanções e dos penhores fôr absolutamente abandonada e se fôr concedido á Alemanha discutir em termos de igualdade os planos para a satisfação das reparações. — (R.)

A ITALIA

e a attitude do governo inglês

ROMA, 25

A mediação italiana em Londres falhou. O governo inglês entende que ainda não chegou o momento oportuno para entrar em novas negociações e deseja esperar que a ocupação do Ruhr conduza a uma situação tal qe se torne necessario rever todos os estudos economico. — (R.)

A GREVE

e a entrega de carvão

BERLIM, 25

Os operarios das minas de Thyssen e de Stinnes resolveram continuar trabalhando para que não diminuam as entregas de carvão á Alemanha. — (R.)

As «Trade-Unions»

vão conseguir a evacuação?

LONDRES, 25

O conselho das Trades Unions do «comité» executivo de trabalhistas ingleses publicou um manifesto solicitando ao governo que intervenha diplomaticamente, se fôr possivel com a America, para conseguir a evacuação do Vale do Ruhr.

O exercito americano de ocupação abandonou a Alemanha. — (R.)

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

INTER-CAMBIO COMERCIAL

A ZONA FRANCA

e as suas altas vantagens

A opinião

do secretario do ministro das finanças

O sr. ministro das Finanças, de acordo com o seu colega do Comercio, deve apresentar na primeira semana ao Parlamento, um projecto, criando uma zona franca no porto de Lisboa,

O *Diario de Lisboa*, ouviu hoje, sobre o assunto, o sr. Francisco Viegas, secretario do sr. Vitorino Guimarães.

—O que pensam os srs. ministros das Finanças e do Comercio sobre a zona franca?

—Não sei. Entendo, porém, que a exploração desse organismo deve ser confiada a uma companhia particular em que os interesses do Estado fiquem acautelados, partilhando dos seus lucros... A essa empresa deve dar-se a faculdade de constituir cais, armazens, vias ferreas, frigorificos, fabricas ,etc.

—Essa zona recebe só produtos brasileiros?

—Não, senhor.

—O que se compreende por zona franca?

—O local onde todas as nações são admitidas a compartilhar das regalias da franquia e onde todos os produtos, seja qual fôr a proveniencia, são livremente admitidos. Os produtos entrados neste recinto privilegiado ficam apenas sujeitos a pequenas tarifas de armazenagem, carga e descarga e pódem sofrer todas as tranformações de transferencia, conforme convier aos seus proprietarios.

—E vantagens?

—Constitue o melhor correctivo aos exageros do proteccionismo.

—Quais os seus beneficios em Lisboa?

—Têm como consequencia imediata o barateamento do preço da carne, visto haver no Brasil, grande abundancia; transportada para a zona franca, e distribuida pela Peninsula, contribuirá muito para o seu barateamento.

—Só?

—Concorre tambem para o desenvolvimento da navegação e do credito, trazendo um incremento ao comercio de navegação, pela afluencia duma nova clientela, além de novos horisontes para as transacções mercantis, criando fontes de receita até então imprevistas. Não deve causar estranheza que de futuro o exportador brasileiro, mande para a zona franca os seus produtos de «penetração comercial»: café, cacau, açucar, borracha, minerio, perfumes, madeiras, etc.

Capitão-tenente Serrão Machado

O seu falecimenio

No hospital da Marinha faleceu hoje, ao meio dia, vitimado pela enfermidade de que vinha sofrendo, o capitão-tenente Serrão Machado, que estava sendo julgado a proposito do 19 de Outubro.

A esposa daquele oficial da marinha, que, a despeito das acusações que lhe foram feitas, era um oficial distinto, assistiu aos seus ultimos momentos.

O funeral realiza-se ámanhã.

A marca do melhor calçado de luxo
CALÇADO
MARCA REGISTADA
ELEGANTES
e
aristocraticos modelos
para a presente estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

O DEBATE

SOBRE FUNCIONALISMO PUBLICO

TERMINOU HOJE

Comentarios que se fizeram hoje a proposito da sessão de ontem

Os mortos mandam—foi o «mot d'ordre» da sessão de ontem. E á sombra das homenagens prestadas aos mortos, envolveram-se os vivos em tão violenta discussão, que os proprios mortos — se voltassem a este mundo — punham o chapeu na cabeça e abalavam novamente, sem uma saudade para a doce paz da sepultura.

Em boa verdade, a sessão de ontem, vista por um espirito sereno e imparcial, não honrou a Camara e o criterio que alcançou aprovação foi precisamente aquele que tinha menos simpatias entre os parlamentares. Pode parecer extranho, mas é assim mesmo.

Em consequencia da votação, ainda hoje não voltou á Camara a minoria monarquica—continuando as «démarches» para a demover do seu proposito.

Aprovaram a moção de ontem os deputados:

Abilio Marçal, Oliveira Coutinho, Crispiniano da Fonseca, Alberto da Cruz, Alberto Vidal, Pinto da Fonseca, Azevedo e Sousa, Americo Olavo (reconstituinte), Lucio do Azevedo, Abranches Ferrão, Tavares Ferreira, Antonio Maria da Silva, Antonio Mendonça, Paiva Gomes, Antonio Rezende, Sousa Maia, Agatão Lança, Almeida Ribeiro, Bartolomeu Severino, Carlos Pereira, Carlos Olavo (reconstituinte), Moreira Lopes, Delfim Costa, Fernando Freiria, Homem Cristo, Leote do Rego, Jaime de Sousa, Estevam Aguas, João Camocsas, João Damas, João Luis Ricardo, Vaz Guedes, Castro Ribeiro, Narciso de Matos, José Domingues dos Santos, Nunes Loureiro, Prazeres da Costa, Julio de Abreu, Correia Gomes, Lucio dos Santos, Tavares de Carvalho, Amorim, Manuel Fragoso, Marcos Leitão, Paulo de Lacerda, Plinio Silva, Valentim Guerra, Virgilio Saque, Vitorino Godinho e Vitorino Guimarães.

Regeitaram todos os liberais presentes, todos os reconstituintes (com excepção dos irmãos Olavo), monarquicos, catolicos, alguns independentes, o sr. ministro do Trabalho (dr. Rocha Saraiva) e um democratico: o sr. Portugal Durão.

Quasi todas as declarações de voto que se fizeram defendem a doutrina, que foi regeitada, da emenda proposta pelo sr. Pedro Pita—o que, em boa verdade, se chama uma incoerencia.

* * *

A' hora regimental, estão na sala apenas dez deputados. A chamada é feita com longos vagares pelo sr. Narciso de Matos—que mais parece olhar para o espelho claro de um copo de agua que tem na sua frente do que para os nomes dos deputados.

O sr. Carlos Pereira lê a acta—com notavel propriedade, voz bem timbrada e até elegancia de gesto.

O sr. Antonio de Rezende abre a sessão com 43 deputados —e um grande remorso da sessão de ontem a descer como um veu de penumbra sobre a consciencia arrependida de alguns parlamentares.

* * *

Ainda se bordam comentarios sobre a sessão de ontem. Seria interessante saber qual era o pensamento de cada deputado que aprovou a moção Agatão Lança. Talvez houvesse logar para algumas surpresas...

Dos srs. Sá Pereira e Manuel Fragoso, já nós sabemos pela seguinte declaração de voto:

Declaramos que votando, como votámos, na sessão de ontem, a moção apresenteda pelo deputado sr. Agatão Lança, pretendemos apenas homenagear os sacrificados mortos da inesquecivel parada republicana de Monsanto. Não votámos a amnistia de 1921, contra a qual até nos pronunciámos; mas não nos julgamos, no entanto, suficientemente habilitados a afirmar que os monarquicos pretenderam atraiçoar, com a seu movimento, os superiores e sacratissimos interesses da Patria. Assim o julgou decerto o Parlamento, que lhes concedeu a amnistia referida, porque de contrario criminosa teria sido tambem a sua concessão.

E' bom salientar—sem sombra de espirito faccioso, mas com a imparcialidade que adoptamos sempre—que muitos deputados que aprovaram a moção deram o seu voto á amnistia concedida aos monarquicos de Monsanto—o que não demonstra uma notavel coerencia de principios.

* * *

A's 15 e 30, a sessão decorre por entre a indiferença de todos os lados da Camara—e uma indiferença maior das bancadas monarquicas, onde paira a saudade da palavra vibrante do sr. Carvalho da Silva. A sessão de hoje não tem vida propria—vive do eco da sessão de ontem.

* * *

Na ordem do dia, continua o debate sobre a equiparação de vencimentos ao funcionalismo.

Tem a palavra o sr. ministro das Finanças, que insiste no seu criterio de que não é ao governo que compete a solução do caso, mas sim ao Parlamento.

O sr. Vitorino Guimarães:

—Repito e mantenho: não vejo maneira de fazer a equiparação de professores com funcionarios das secretarias do Estado. (Alguns apoiados).

* * *

Em grupo, discutem ainda a sessão de ontem os srs. Nunes Loureiro, José Domingues dos Santos e Sá Pereira. O segundo tem um lindo cravo vermelho na lapela—um cravo simbolico—e o *Mundo* na mão. O sr. Sá Pereira, embora tenha dado o seu voto á moção Lança—e um abraço muito apertado ao sr. Ernesto Machado—ressalvou hoje a sua atitude com a declaração de voto a que já nos referimos. O fogoso deputado democratico, dentro da sua mantida coherencia de principios, caminha um pouco para a direita—temos pelo menos essa impressão. A sua intolerancia .. não é dogmatica.

* * *

O sr. Correia Gomes ocupa-se tambem da equiparação, sustentando doutrina contraria á do ministro.

Como não ha mais oradores inscritos, é submetida á votação a referida moção daquele deputado, no sentido de que a comissão parlamentar de finanças dê parecer sobre as leis que provocaram o debate. Foi aprovada por 46 votos contra 33.

UMA MANOBRA. ..

Hoje não houve carne, subindo ámanhã de preço

Não houve hoje carne de vaca nos talhos de Lisboa. Presumiu-se, desde logo que se tratava do costumado estratagema dos marchantes, quando pretendem maiores lucros.

Efectivamente a carne passa a custar, de amanhã em diante mais alguns tostões em quilo.

A' caridade

Elvira Monteiro, que se encontra doente e sem meios de tratar-se, vivendo horas de aflição, sem recursos de qualquer especie, recorre á caridade dos nossos leitores, a fim de não morrer á mingua. Na nossa administração recebem-se quaisquer donativos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A JORNADA DE MONSANTO

O CASO DA MOÇÃO

do deputado Agatão Lança

A opinião

do deputado reconstituinte Pedro Pita

Ocupou hoje a conversação dos politicos o incidente levantado ontem na Camara pela moção do sr. Agatão Lança comemorativa da queda de Monsanto, e que obrigou a minoria monarquica a retirar-se da sala.

Ha duas hipoteses:

—Retirará o sr. Agatão Lança a sua moção?

—Voltarão os monarquicos á Camara satisfeitos com as explicações apresentadas pela mesa e pelo Parlamento, mesmo que a moção não seja retirada?

A primeira hipotese não é aceitavel, afirmam os amigos do sr. Lança que lhe conhecem o feito intransigente.

A segunda—Os monarquicos estão reunidos á hora a que escrevemos—tem mais condições de exito. Não que os monarquicos fiquem satisfeitos com as explicações, mas porque entendem que abandonar nesta hora a Camara era prejudicial á causa que defendem.

O sr. dr. Pedro Pita, deputado reconstituinte—o Bloco ainda não está definitivamente organizado—tomou ontem parte na discussão.

A sua emenda era: ... poderia ter diminuido os resultados... etc., etc.

O deputado, entrevistado, diz:

—E' possivel que os monarquicos não se importassem com as consequencias que podiam advir internacionalmente para o nosso país, quando foram para Monsanto... A minha opinião é de que os monarquicos fizeram o movimento para implantar a monarquia e não para desprestigiar o país que êles se propunham governar...

—Mas...

—Tenho na verdade muita admiração pelo sr. Agatão Lança, o valoroso combatente pela Republica em todos os momentos que ela tem perigado.

E fecha:

—Isso não obsta a que eu julgue que a comemoração da jornada de Monsanto se faria com mais felicidade, senão houvesse na sua moção aquela nota que irritou, como não podia deixar de irritar.

O ministro da França

entregou hoje, aos aviadores do «raid» Lisboa-Rio, as insignias da Legião de Honra

Na Legação de França realizou-se hoje a cerimonia da imposição das insignias da Legião de Honra a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Solenidade quasi intima. A' roda de vinte pessoas. Senhoras: mesdames Bonin, Millet e Girard, e filhas.

Algumas fardas: Gago Coutinho, o comandante Millet, adido militar francês, Fonseca Monteiro, chefe do gabinete do ministro da Marinha.

Sacadura Cabral vem á paizana. Assistem á solenidade: Costa Carneiro, chefe do protocolo do Ministerio dos Estrangeiros, Aragão Pinto, chefe de gabinete do ministro, Mrs. Girard, Sorton, Reynaud e Donant, secretario da legação.

Mr. Bonin pronuncia um pequeno discurso em que enaltece as virtudes extraordinarias da Raça Portuguesa, tão bem representadas nos dois herois. Em seguida, coloca-lhes ao pescoço as insignias.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho agradecem em poucas palavras.

Finda a cerimonia, Mr. Bonin ofereceu aos seus convidados um almoço no palacio da legação.

Questões de inquilinato
Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas, etc. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.